

2016: Todos contra a privatização!

Metrô privado: quem perde é a população

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) anunciou neste ano a intenção de privatizar a Linha 5 - Lilás do metrô. Nós, metroviários, somos contra essa iniciativa porque vai acarretar condições precárias do transporte, demissão de trabalhadores e tarifas mais altas



O empresariado quer buscar o lucro no transporte, sendo que este deve ter como função o atendimento dos interesses do povo. Os inúmeros atrasos, denúncias de desvios e superfaturamento envolvendo as obras de expansão do sistema metroferroviário demonstram como o governo estadual e empresas tratam a população. Para atingir metas lucrativas, aplicam sempre a mesma receita: aumento das tarifas e demissão de funcionários.

Nesta segunda (14), houve uma Audiência Pública na Assembleia Legislativa de Porto Alegre contra a privatização do metrô gaúcho. O governo federal anunciou a intenção de privatizar os

metrôs do RS e de BH.

Nesta audiência, os dados e números apresentados pelo próprio metrô do RS deixam claro que é melhor manter o transporte estatal para continuar a qualidade na prestação de serviço. Um exemplo disso é que, no RS, foram construídos 10 km de metrô ao custo de R\$ 880 milhões. No Rio de Janeiro, onde o metrô foi privatizado, cada km custa R\$ 643 milhões.

Além disso, no metrô de Porto Alegre a tarifa é de R\$ 1,70. No RJ, a tarifa é de R\$ 3,70.

Em 2016 teremos uma intensa batalha a ser travada. Convidamos todos a se juntarem nesta luta pelo direito ao transporte público, estatal e de qualidade.

Usuários sofrem para carregar Bilhete Único

Os usuários do Bilhete Único estão com dificuldades para fazer a recarga nas estações do metrô, com o fechamento das cabines. Enormes filas se formam nas máquinas de autoatendimento, que apresentam muitas falhas. A solução é que a recarga deve ser feita pelos metroviários.

As máquinas de autoatendimento apresentam vários problemas: não fornecem troco, engolem notas, carregam valores errados e algumas só aceitam cartão de débito.

O Sindicato sempre defendeu que o serviço de recarga deve ser feito pelos metroviários, trabalhadores que podem

desempenhar a função com qualidade.

O Metrô entregou para outras empresas o serviço de recarga. É mais uma iniciativa com o objeto de privatizar o metrô. O governador Alckmin quer iniciar o processo com a entrega da Linha 5-Lilás. Privatização significa demissões, queda no atendimento aos usuários e tarifas mais caras.

- Não à privatização do metrô!
- Que os metroviários façam o serviço de recarga do Bilhete Único!
- O Sindicato exige da empresa passagem gratuita nas estações em que não seja possível realizar a recarga!



Foto: Paulo Iannone/Sindicato

O Sindicato dos Metroviários deseja um ótimo 2016 para todos!